

Subsídio de Desemprego: a mentira da benesse do Estado

Publicado em 2025-05-14 08:43:47



Ao longo dos anos, os sucessivos governos em Portugal têm cultivado a ideia de que o **subsídio de desemprego** é uma dádiva, um apoio caritativo que o Estado concede aos “infelizes sem trabalho”. O discurso oficial — subtil mas persistente — constrói uma narrativa de quase culpa ou favor: “Estás a receber do Estado. Sê grato.”

Mas a verdade — essa que nunca entra no boletim de voto — é outra:

O subsídio de desemprego não é uma benesse. É um direito pago pelos próprios trabalhadores.

Os descontos: o que poucos dizem

Dos 34,75% que são descontados todos os meses para a Segurança Social:

- **11% são descontados diretamente do salário bruto do trabalhador, e**
- **23,75% são pagos pela entidade empregadora.**

Desses valores, **3,5% correspondem especificamente à rubrica do Fundo de Desemprego.**

Ou seja: **todos os meses os trabalhadores pagam para garantir que, caso fiquem sem trabalho, tenham uma compensação temporária.**

O subsídio de desemprego é, portanto, **um seguro social** — como qualquer outro — e não um gesto de generosidade do Estado.

A manipulação política

Ao apresentar o subsídio como uma “ajuda social”, os governos:

- esvaziam a noção de direito,
- infantilizam o cidadão contribuinte,
- e justificam restrições e cortes com a ideia de que “não se pode abusar da solidariedade do Estado”.

Mas a realidade é esta: **o Estado gere o dinheiro de quem trabalha. E muitas vezes, mal.**

A consequência?

Muitos portugueses sentem vergonha de recorrer ao subsídio de desemprego.

Outros são levados a acreditar que estão a “pesar na máquina”. E pior: o sistema esconde que **há milhares de trabalhadores que contribuem, mas nunca terão acesso ao apoio — ou porque o perderam por dias, ou porque o sistema os empurrou para fora.**

A verdade tem de ser dita

O subsídio de desemprego é:

- **um direito contratual e contributivo,**
- **financiado diretamente por quem trabalha,**
- **e mal gerido por quem governa.**

Basta de mistificações.

Basta de propaganda social mascarada de justiça.

Chegou a hora de tratar os cidadãos como adultos conscientes — não como pedintes de um Estado que se alimenta deles.

Por Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos